

MORTALIDADE MATERNA: IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO BÁSICA NA CONSULTA DE PRÉ-NATAL

Danielle Carvalho Rocha¹

Denisy Ferreira da Silva¹

Ingrid Loyane Bezerra Balata¹

Jackson Diego Ferreira Silva¹

, Luzinea de Maria Pastor Santos Frias²

Samira Rodrigues dos Santos¹

Introdução: As altas taxas de Mortalidade Materna expressam uma das formas mais visíveis de transgressão aos direitos humanos, por poder ser evitada na maioria dos casos e por esta ser observada principalmente nos países em desenvolvimento¹. Essa realidade está relacionada à baixa qualidade no acompanhamento às mulheres durante a gestação, parto e puerpério. A atenção primária é o ponto de partida das redes de atenção à saúde, sendo ela responsável pelo primeiro contato da gestante com os profissionais de saúde¹. Durante a consulta do Pré-natal, o enfermeiro deve estar capacitado para classificação de risco e ao atendimento de baixo risco e encaminhamentos quando se faz necessário¹. O pré-natal bem realizado na atenção básica não apenas reduz complicações durante a gestação, mas também facilita a atuação dos especialistas na sala de parto, diminuindo as infecções e riscos eminentes ao parto, além do acompanhamento da saúde da mãe e bebê². A ocorrência de uma morte materna é muito importante, na medida em que sua mensuração em uma população constitui indicador, não apenas da saúde da mulher como, indiretamente, do nível de saúde da população geral³. Além disso, há de se classificar como causas diretas e indiretas³. Na primeira englobam as complicações obstétricas na gravidez, parto e puerpério tais como intervenções, omissões e tratamento incorreto, a última é resultante de doenças existentes antes da gravidez ou que tenham sido desenvolvidas durante a mesma, não devido a causas diretas, mas que foram agravadas por esta³. Embora estudos demonstrem os benefícios do acompanhamento pré-natal sobre a saúde da gestante e do recém-nascido, que contribuem para a redução da mortalidade materna, a cobertura da consulta pré-natal, especificamente o número de consulta é deficiente, e verifica-se desigualdade entre as regiões do país: norte 26,55%, Nordeste 34,9%, Sudeste 60,54%, Sul 61,05%, Centro Oeste 55,85 %, o que totalizou 49,14% no país em 2009⁴. No Brasil ainda é muito forte a representação social das gestantes sobre o processo gestacional como um fenômeno natural, que contribui para a falta de cuidado na gravidez, a não aderência e evasão do programa pré-natal, e por isso, a consulta de enfermagem apresenta-se como um instrumento de suma importância, pois têm como finalidade garantir a extensão da cobertura e melhoria da qualidade pré-natal, principalmente na comunidade onde esta mulher vive, conseguindo executar os serviços da atenção primária⁴. **Objetivos:** Caracterizar o número de óbitos maternos no Nordeste e no estado do Maranhão e apontar a faixa etária predominante de casos de óbitos. **Descrição metodológica:** Trata-se de um estudo apresentado na disciplina teórico-prática de Saúde da Mulher, do curso de Enfermagem, da Universidade Federal do Maranhão, durante o mês de maio de 2016, em forma de diagrama em 4 “P” (pessoal, político,

¹ Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão. E-mail: daniellerocha.slz@gmail.com

¹ Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão. E-mail: denisy.sferreira@hotmail.com

¹ Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão. E-mail: ingridbalata@hotmail.com

¹ Acadêmico de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão. E-mail: jacksondiego2011@hotmail.com

² Profª Drª. Do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão. E-mail: luzineasantos@hotmail.com

¹ Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão. E-mail: samirarodrigues.santos20@gmail.com